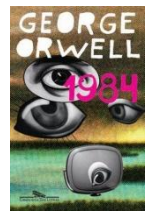




A função crítica da literatura em 1Q84

Autor: Gabriel Madeira

Orientadora: Marta Regina de Leão D'Agord
Instituto de Psicologia UFRGS



INTRODUÇÃO

O percurso da presente pesquisa iniciou-se com a análise da intertextualidade na obra 1Q84, do escritor Haruki Murakami, ao encontrarmos relações com a leitura do duplo pela psicanálise e com as produções literárias do fantástico e da distopia. Realizamos leituras de Freud, George Orwell e também de Lacan, Debord e Agamben. Depois dessa primeira fase, consolidou-se como foco da pesquisa a função crítica da literatura.

MÉTODO

A metodologia utilizada para a pesquisa faz uma releitura da Serendipidade, descrita por A. J. Bachrach como o encontro fortuito de objetos de valor (no nosso caso, insights) de forma acidental e também das produções inconscientes enquanto um se deixar levar, tal como proposto pelo método psicanalítico originado na escuta fluante freudiana.

LEMBRANÇAS E FIÇÕES

No romance distópico de Orwell, 1984, o personagem principal, Winston, sonha com fragmentos de uma cena de infância na qual ele está imóvel, olhando sua mãe e sua irmã que estão sendo afastadas dele. É uma cena de separação. A Winston, faltam referências para situar essa cena. Ela teria ocorrido em período anterior ao do regime totalitário (Socing) em que os habitantes da Oceania vivem. Tal regime é comandado por um partido que exerce o controle sobre os cidadãos e até mesmo do tempo, ou seja, substitui os fatos do passado sempre que conveniente. Em 1Q84, Tengo, personagem de Murakami, sofre, de tempos em tempos, de uma perturbação paralisante quando lhe vem à mente a imagem de uma cena na qual ele seria o observador da intimidade entre sua mãe e um desconhecido. Ele supõe que se trate de um fragmento de uma cena de infância, assim seria uma lembrança, mas lhe faltam referências simbólicas para situar essa cena.

Enquanto no romance orwelliano as lembranças são reconstituídas em sonhos, em Murakami elas são tão vívidas que paralisam. Ambas não se deixam desvelar. A pesquisa psicanalítica nomeou como lembranças encobridoras (Freud, 1899) as ficções ou fabricações inconscientes de lembranças. Isso faz com que independa se o sujeito viveu de fato ou não suas lembranças, mas sim que durante sua narração há um saber sendo produzido sobre esta narrativa. Tanto os fatos como as lembranças deste são igualmente significativos no saber de si.

REALIDADE E A FUNÇÃO CRÍTICA

Os três volumes de 1Q84 são marcados por um tema recorrente: o questionamento dos limites entre a fantasia/ficção e o real. Isso porque, além do questionamento colocado no início do livro sobre as lembranças, a trama do livro que está sendo reescrito por Tengo passa a dominar o plano da narrativa, ou seja, uma história dentro da história, assim a ficção se torna realidade. Isso faz com que em diversos momentos os personagens coloquem em xeque a realidade em que vivem. O próprio "Q" do título da obra provém, na fala de Aomame, do inglês "question mark" (ponto de interrogação), para diferenciar o mundo em que se encontrava antes do atual.

Assim como Orwell questionou os totalitarismos nos anos 1930, Murakami também exerce a função crítica que Agamben (2009) atribui ao "escritor contemporâneo", isto é: "aquele que vê o facho das trevas enquanto todos apenas enxergam a luz". Dessarte, o personagem Tengo é um *ghostwriter* cuja tarefa consiste em transformar as vivências de Fukakeri, registradas por uma amiga, em um romance de sucesso. Nessa tarefa, o que era testemunho de vida, e que tinha potencial transformador, será comercializado como ficção. Além de uma crítica à indústria cultural, está em questão a própria produção ficcional da realidade.

Para Debord, a produção de um imaginário cria um esvaziamento político na sociedade, visto que não há necessidade de refletirmos eticamente se "o que aparece é bom, o que é bom aparece" (Debord, 1997, p. 16). Murakami, através de nossa leitura, parece aludir a essa filosofia ao colocar na fala do editor de Tengo a vontade de transformar o livro *Crisálida de ar* num best-seller e assim "ridicularizar os círculos literários (...) mexer nos bastidores desse sistema" (Murakami, 2012, p. 41), pois contava que ele e Tengo fossem

desmascarados e assim colocariam em questão como a mídia produz a imagem de um autor a ser consumido.

Além dessa desimplicação política decorrente do espetáculo, também é possível comparar o trabalho de Tengo sobre a vivência de Fukakeri com a mercantilização massiva das singularidades e suas produções em nosso contemporâneo, que sustentam esse mesmo sistema. "O mundo presente e ausente que o espetáculo faz ver é o mundo da mercadoria dominando tudo o que é vivido. E o mundo da mercadoria é assim mostrado como ele é, pois seu movimento é idêntico ao afastamento dos homens entre si e em relação a tudo que produzem" (Debord, 1997, p. 28). Ou seja, tais imagens espetaculosas contribuem ainda para a solidão e a alienação do que se produz socialmente.

EXPERIÊNCIA COMO LEITOR

Considerando a influência que existe no pesquisador sobre seu problema de pesquisa, incluo minhas impressões da leitura dos três volumes de 1Q84.

O recurso da reapropriação do romance de Orwell serve tanto para questionar o limite entre realidade e ficção como dar um tom político a obra. Entretanto, sendo 1Q84 um romance que versa a solidão moderna, ele também sustenta a imagem do amor puro e inquebrantável como algo possível de ser alcançado. Tengo e Aomame ficam durante os três volumes em vias de se encontrar. Isso por que ambos nutriam ainda um amor infantil partilhado na meninice e que marcara profundamente a vida de ambos, prometendo cruzarem-se os destinos um do outro. O próprio autor, em dado momento, parece se perguntar sobre essa caricatura romanesca, através da fala de seu personagem: "Isso, porém, era algo difícil de acreditar. Crer que, num mundo agitado e cheio de labirintos como este, os corações de duas pessoas - um menino e uma menina - pudessem se unir, sem mudanças, depois de vinte anos sem se ver" (Murakami, 2013, p. 421). Mesmo assim, parece haver certa evocação do romance orwelliano, na medida que Winston e Julia, personagens de 1984 que mantêm um relacionamento proibido, também uniram-se na esperança de mudar algo da realidade que viviam. A diferença reside que Orwell mostrou como, por mais potente que fosse a relação dos dois, ela não se manteve frente às cruéis engrenagens do Partido.

Já do lado fantástico do romance de Murakami, a narrativa sobre o Povo Pequenino, essa espécie de inversão do Grande Irmão, tem-se um verdadeiro artifício para preencher a obra de questões controversas e também intervir no romance quebrando a linearidade do mesmo.

Nessas duas inversões, localizaríamos outra crítica à contemporaneidade. A saber, o que é o mais impossível? O amor inquebrantável em um mundo de amores contingentes ou um mundo de seres míticos em uma sociedade globalizada? Assim, Murakami faz uma crítica ao dar forma fantástica ao amor e forma realista ao fantástico. Seria essa inversão a inquietação que o autor provoca em seus leitores?

CONCLUSÕES

Em 1Q84, Murakami apresenta uma sorte muito grande de questionamentos sobre a sociedade moderna ocidental e as subjetividades aí sendo produzidas. Isso por que o Japão que ele nos mostra está imerso no processo de globalização espetacular. Vale ressaltar como o autor cria uma realidade distópica no passado que se presentifica com o leitor.

Já não se vive sob o medo de totalitarismos ou de termos nossa língua encurtada. Quiçá o duplipensar é agora esse sentimento de perda e incerteza frente as muitas ficções possíveis de serem vividas. Onde ficção e realidade já não podem mais ser distinguidas. Ou podem? "Mas não se deixe enganar pelas aparências", adverte o irônico autor. "A realidade é sempre única" (Murakami, 2012, p. 18).

REFERÊNCIAS

- Agamben, G. (2009) *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos.
- Debord, G. (1997). *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Freud, S. (1986). *Lembranças encobridoras* (1899). In *Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro: Imago. V. III, pp. 269-287.
- Murakami, H. (2012) *1Q84: Livro 1*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Murakami, H. (2013) *1Q84: Livro 3*. Rio de Janeiro: Objetiva.